

ARTIGO CIENTÍFICO

ASPECTOS CITOPATOLÓGICOS DA EVOLUÇÃO DE UM LIPOMA EM CÃO – RELATO DE CASO

Juliana Ferreira da Silva ^{1*}, Aline Pinto da Silva¹, Laynaslan Abreu Soares¹, Roseane de Araújo Portela², Vanessa Lira de Santana², Ana Lucélia Araújo², Ricardo Barbosa de Lucena³, Francisca Maria Sousa Barbosa³.

Resumo: O objetivo deste relato é descrever os diferentes aspectos citopatológicos de duas fases de evolução de um lipoma diagnosticado no Hospital Veterinário Adílio dos Santos de Azevedo do Instituto Federal da Paraíba. O caso ocorreu em uma cadela, idosa, com aumento de volume na região esternal, de consistência mole e bem delimitado. Citologicamente foi diagnosticado um lipoma. Após sete meses, houve o retorno do animal e a neoplasia passou por evoluções macroscópicas, necessitando de outra avaliação citológica, que verificou alterações celulares apresentando caracteres indicativos de falha na maturidade e citadas com ressalvas. O animal foi submetido a excisão cirúrgica completa da neoplasia para exame histopatológico e confirmação do diagnóstico. Foi verificado que o lipoma dependendo da fase de evolução pode apresentar diferentes aspectos celulares que devem ser cuidadosamente avaliados para evitar interpretações errôneas de caracteres que atribua graus de malignidade.

Palavras chaves: adipócitos, benigno, prognóstico

CITOPATHOLOGICAL ASPECTS IN DIFFERENT STAGES OF EVOLUTION OF A LIPOMA IN DOG - CASE REPORT

Abstract: The aim of this report is to describe the different cytopathological aspects of two phases of evolution of a lipoma diagnosed at the Adílio dos Santos de Azevedo Veterinary Hospital of the Federal Institute of Paraíba. The case occurred in an elderly bitch with increased volume in the sternal region, with soft consistency and well delimited. Cytologically a lipoma was diagnosed. After seven months, the animal returned and the neoplasm underwent macroscopic evolutions, requiring another cytological evaluation, which verified cellular alterations presenting characters indicative of maturity failure and cited with caveats. The animal was submitted to complete surgical excision of the neoplasm for histopathological examination and confirmation of the diagnosis. It was verified that lipoma depending on the evolution phase may present different cellular aspects that should be carefully evaluated to avoid erroneous interpretations of characters that attribute degrees of malignancy.

Keywords: adipocytes, benign, prognosis

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/08/2019; aprovado em 26/04/2020

¹Graduandos em Medicina veterinária, Instituto Federal de da Paraíba - IFPB, Sousa, PB, Brasil. *E-mail: juliana.vetpb@gmail.com

²Hospital Veterinário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Sousa, PB, Brasil.

³Departamento de Ciências Veterinárias, Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Areia, PB, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os lipomas são neoplasias benignas provenientes dos adipócitos comumente encontradas no tecido subcutâneo e eventualmente na derme dos cães. É comum acometer cães adultos e idosos (DALECK; DE NARDI, 2016). O excesso de peso em cadelas e castradas predispõe a neoplasia (GSCHWENDTNER, 2015).

Os métodos de diagnósticos mais utilizados são a citopatologia e a histopatologia. No entanto, o exame citológico se torna um instrumento clínico extremamente útil, por ser uma ferramenta rápida na rotina clínica de pequenos animais.

O maior entrave para o uso da citologia é a impossibilidade de avaliar a arquitetura tecidual, em comparação ao exame histopatológico, que impossibilita a visualização da arquitetura do tecido afetado pela neoplasia, principalmente as características infiltrativas (GOMES, 2015). É imperiosa a realização da diferenciação de processos malignos, já que neoplasias com comportamento e prognóstico totalmente diferentes podem ter apresentação semelhante (PARANHOS, 2014).

O objetivo do presente trabalho é correlatar os achados citopatológicos em diferentes estágios de evolução de um lipoma.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi acompanhado, no Hospital Veterinário Adílio dos Santos de Azevedo do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, o atendimento de um cão com aumento na região esternal. Após a avaliação clínica do animal foram solicitados exames de hemograma e citopatológico do aumento de volume suspeitando-se de neoplasma de adipócitos (lipoma).

Para o exame citopatológico foi obtida uma amostra através da punção aspirativa por agulha fina (PAAF) do nódulo e encaminhada para o Laboratório de Citologia Veterinária (LCV-IFPB) para preparação de três lâminas citológicas coradas com Panótipo Rápido®. E sete meses após o diagnóstico citopatológico de lipoma, o animal retornou ao HV e foi submetido a nova avaliação clínica e coleta para o exame citopatológico.

Após o procedimento cirúrgico um fragmento foi coletado, acondicionado em formol tamponado a 10% e encaminhado para o Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal da Paraíba – Campus Areia. Para a descrição do caso foi levantado os dados do animal, os sinais clínicos e os resultados dos exames citopatológicos e histopatológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caso descrito é de um cão, fêmea, Poodle, porte médio, de 11 anos de idade, pesando 7/kg, castrada a mais de cinco anos e cardiopata. Os dados epidemiológicos como a idade, raça e fatores hormonais do caso em questão condizem com a literatura estudada, não sendo identificado o fator predisponente relacionado à obesidade (Viliotti et al 2018; Paranhos, 2014). Este último dado epidemiológico é frequentemente indicado como fator causador do neoplasma, sendo um dado que deve ser bem referenciado na ficha clínica e extremamente relevante para uma boa execução da técnica de obtenção da amostra para o exame citopatológico, pois a origem celular do tecido adiposo normal e neoplásico é a mesma (Gomes, 2015). Clinicamente o tumor media 4,5cm x 4,0cm aproximadamente, localizado na região do esterno, de consistência mole, flutuante, multilobado com três limites palpáveis.

No exame citopatológico observou-se baixa celularidade de células grandes e claras, arredondadas, dispostas em grupos, e em menor número isoladas, condizentes com adipócitos (Figura A). O núcleo era pequeno variando de picnótico a alongado com cromatina condensada, variando de excêntrico à lateralizado, e baixa relação N:C. O citoplasma bem delimitados com vacuolizações únicas e múltiplas. Segundo Gomes (2015) as células que constituem o lipoma são bem diferenciadas, assemelhando-se à adipócitos normais, não podendo distinguir do tecido gorduroso normal. Porém ao associar os dados epidemiológicos, aspectos clínicos, a descrição citopatológica e ainda considerar o aspecto de gota na lâmina foi possível sugerir o diagnóstico de lipoma. A conduta clínica, para a paciente cardiopata, diante do diagnóstico citológico foi o acompanhamento da evolução do neoplasma.

O prognóstico desta neoplasma depende da sua apresentação clínica, sendo favorável quando bem circunscritos e reservados quando infiltrativos (Paranhos, 2014). E sete meses após, o animal retornou e a massa tumoral até o momento da excisão cirúrgica passou por alterações macroscópicas variando sua consistência, aspecto e tamanho. Encontrava-se globoso, superfície levemente irregular, medindo 8,5 x 7,0cm, pendular, periferia firme e macia ao centro. Nova amostra foi coletada e os achados citomorfológicos foram diferentes aos encontrados anteriormente. Foram observados pequenos grupos de células que possuíam uma maior densidade celular composta por células de limites pouco definidos. Baixo número de adipócitos maduros, havia algumas células isoladas com citoplasma bem corado e apresentava várias vacuolizações, sendo algumas pleomórficas, lembrando mesenquimais (Figura B). Havia capilares e discreto infiltrado de neutrófilos na amostra. O diagnóstico foi sugestivo para lipoma devido à presença de células pouco diferenciadas, sendo solicitado o exame histopatológico.

A densidade celular observada pode estar relacionada com a duplicação do tamanho, que apresentava algumas células imaturas. Os lipomas usualmente não se tornam infectados, quanto há células inflamatórias deve-se avaliar com cautela os possíveis diagnósticos diferenciais e agravantes do neoplasma, o que pode ocasionar displasia de algumas células de gordura (Tyler et.al. 2009). A evolução

do lipoma segundo Gschwendtner (2015) possui um crescimento lento, que na peculiaridade dos lipomas, o relatado ocorreu em sete meses. No exame histopatológico foi observada uma massa marcadamente celular, formada por lipócitos maduros com citoplasma abundante, que abrangia desde aderme superficial até derme profunda, não delimitada, sem bordas inferiores livres e infiltrativa. Em meio aos lipócitos maduros havia uma área de necrose associada a infiltrado de macrófagos espumosos com lipídeos intracitoplasmáticos e linfócitos, determinando o diagnóstico histopatológico de lipoma.

Os achados histopatológicos foram fundamentais para entender os achados citomorfológicos recentes, com a presença de infiltrado inflamatório tecidual e necrose que pode ter afetado a morfologia das células. Em outros tumores, o tumor benigno pode evoluir para o maligno, mas os lipossarcomas não são uma transformação maligna dos lipomas. Para lipomas a cirurgia só é indicada em casos de incompatibilidade com a vida normal do animal, ou quando alcançam dimensões que pode comprometer a integridade do órgão (Daleck; De Nardi, 2016). A conduta cirúrgica da retirada completa do tumor considerou as alterações macroscópicas dos últimos meses e os diagnósticos sugestivos no exame citopatológico com solicitação do exame histopatológico.

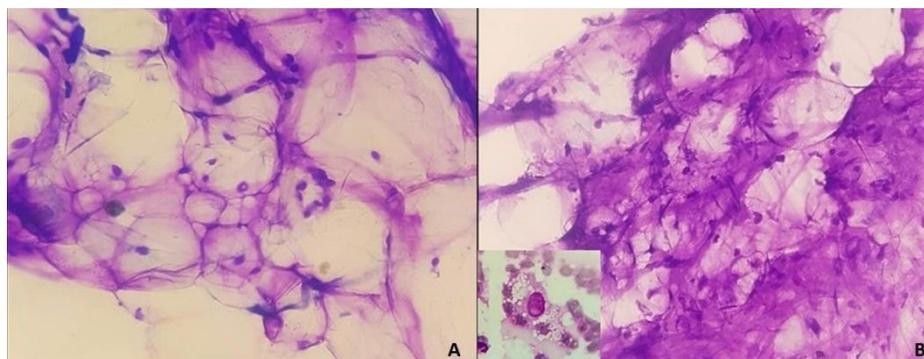


Figura A. Lipoma.Cão. Baixa celularidade de células grandes e claras, arredondadas, dispostas em grupos, condizentes com adipócitos maduros que foram observadas na primeira avaliação citológica (Panótico, Obj 40x.). **Figura B.** Aumento da densidade celular dispostas em pequenos grupos, com poucas células bem diferenciadas, e algumas pleomórficas, lembrando mesenquimais. Em detalhe, havia algumas células isoladas com citoplasma bem corado e apresentando várias vacuolizações. (Panótico, Obj 40x.).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o lipoma dependendo da fase de evolução pode apresentar diferentes aspectos celulares, sendo necessário a correlação com os aspectos macroscópicos do neoplasma para evitar distorções nas interpretações dos aspectos malignos falsos positivos. Diante do diagnóstico sugestivo no exame citopatológico se fez necessário avaliação através do exame histopatológico para diagnóstico definitivo. E as alterações teciduais observadas nesse exame favoreçam dados do comportamento biológico, promovendo assim maior segurança do prognóstico e conduta clínica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VILIOTTI, T. A. A.; MACEDO, H. J. R.; CHAVES, M. G. L.; OLIVEIRA, R. C. R.; SILVA, H. F.; FERRAZ, R. E. **Lipoma subcutâneo gigante em região lombo-sacral de um cão: Relato de caso.** Medicina veterinária e zootecnia-PUBVET. v.12, n.1, p.1-6, Jan. 2018.

GOMES, R. A. **Estudo comparativo da análise citológica e histopatológica de massas cutâneas e subcutâneas em cães e gatos.** Tese de mestrado. Universidade de Lisboa. Lisboa. 29-30p. 2015.

PARANHOS, C.A. **Neoplasias cutâneas caninas: um estudo descritivo de 4 anos. Tese de mestrado.** Medicina Veterinária. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, 97p. 2014.

TYLER, R. D.; COWELL R. L.; MEINKOTH, J. H.; DENICOLA, D. B. **Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos.** 3ed. São Paulo: Editora Medvet, 2009. 103-104p.

GSCHWENDTNER, G. **Relatório de estágio e revisão bibliográfica relacionando lipoma e obesidade em cães.** Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná, 24p.2015.